

# Murilo confirma que não pagou os juros da dívida

O secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal, confirmou ontem que o governo deixou de pagar Cr\$ 2,75 trilhões de juros vencidos ao Banco Mundial e ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em março, o que gerou um superávit fictício de Cr\$ 3,1 trilhões. Segundo ele, a medida faz parte da estratégia anunciada pelos ministros da Fazenda, Eliseu Resende, e do Planejamento, Yeda Crusius, de administrar o caixa do Tesouro com todos os meios disponíveis, como realocação de despesa, definição de prioridade de gastos e combate à sonegação. O ministro da Fazenda já anunciou que só vai liberar recursos previstos no orçamento se houver disponibilidade de caixa.

Informou, porém, que tal medida é um procedimento normal na administração do caixa do Tesouro Nacional. Murilo Portugal garantiu que é falsa a informação de que o Tesouro teria postergado o desembolso de recursos para a aquisição de produtos agrícolas e para o pagamento de bolsas de estudos. "Consideramos bolsas de estudo uma prioridade como despesas de pessoal", disse.

Portugal explicou que, embora essas dívidas vencessem em um determinado dia, o Tesouro poderia pagá-las até o mês seguinte sem encargos financeiros. Conforme um assessor do ministro Eliseu Resende, o Tesouro pode, por lei, pagar

*externa*  
suas dívidas sem encargos por um prazo de até 45 dias após o vencimento. "Você paga sua conta de luz na data do vencimento ou com vários dias de antecedência? Não pagamos a conta porque não era o dia", questiona. Segundo ele, o adiamento não teve o objetivo de conseguir superávit de caixa do Tesouro. "Nós apenas vamos pagar a dívida na data certa. Isso não é maquiagem", afirmou.

Além de não pagar a conta "porque não era o dia", Murilo Portugal informou que as dívidas do BID e Bird não foram liquidadas em abril por uma razão: os débitos se referiam a avais que a União tinha dado a empréstimos aos estados e municípios. "Nós ainda vamos tentar, por vários meios, que os devedores principais paguem as dívidas. Caso contrário, poderemos ainda partir para a alternativa do bloqueio de contas bancárias dos inadimplentes", disse.

Conforme as informações de Murilo Portugal, as contas do Tesouro Nacional fecharam março com um superávit de Cr\$ 3,1 trilhões. A arrecadação tributária alcançou Cr\$ 82 trilhões e as despesas alcançaram Cr\$ 78,9 trilhões. As despesas com pessoal alcançaram Cr\$ 33 trilhões e, em abril, elas terão um acréscimo entre Cr\$ 8 trilhões e Cr\$ 9 trilhões por conta do reajuste de 33% definido em lei aprovada pelo Congresso Nacional.